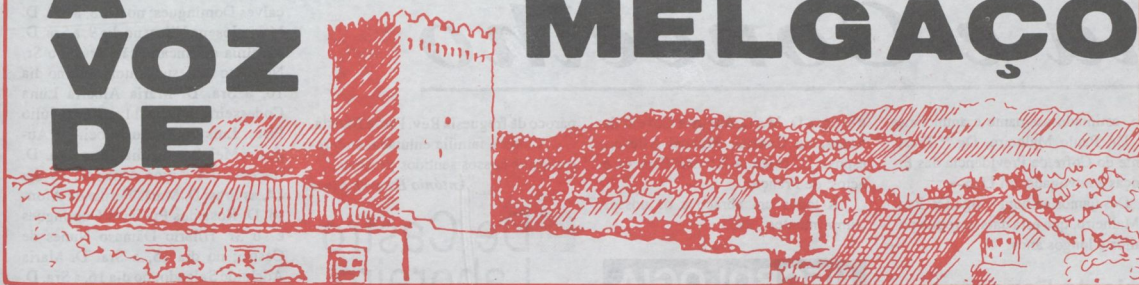


# A VOZ DE

# MELGAÇO



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO L — Nº 1034  
1 e 15 de Agosto de 1995

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares



PORTE PAGO

## Ofensiva contra a violência

Começa a despertar a consciência mundial ante o dano que faz às nossas crianças e jovens a onda de violência que bate a todas as horas no ecrã da televisão e nas páginas dos jornais.

Os países que se orgulham da maior permissividade, descobrem cheios de horror que a falta de vigilância e de selecção nos meios de informação, que hoje têm extensão e efeitos universais, conduziu a esta loucura da violência pela violência.

Descobre-se, finalmente, que não se há de confundir a vigilância e a eleição ou selecção das mensagens apresentadas aos menores com a tosa e indefensível censura com propósitos políticos sectários. Esta censura não tem nada que ver com aquilo que estamos a tratar, que é a propagação da violência como regra de conduta habitual em todos os momentos da vida.

Desde conduzir violentamente um carro até utilizar meios violentos para tratar qualquer tipo de relação com o próximo, tudo é tão repudiável e daninho que nenhuma pode sobreviver ao seu emprego.

Quase todos os programas de televisão, em todas as partes, pensam satisfazer o desejo do público, quando oferecem episódios de guerra entre povos ou entre irmãos ou a prática constante do abrupto, do tiro ou do soco como reacção à mais pequena contrariedade. Ensinam-se às crianças e aos adolescentes que o bom e eficaz é esmagar, pulverizar o inimigo ou o opositor, seja na escola, na rua ou no trabalho. O homem armado em todo o momento parece ser o ideal, o modelo. A desobediência às leis, aos conselhos dos maiores, às mais elementares normas de educação e de civildade, é a nova Tábuas dos Dez Mandamentos. Nada se pode proibir sob nenhuma circunstância, porque proibir é hábito das ditaduras e dos fascistas.

Este desprezo total da ética como norma individual e social, coincidiu com a gigantesca proliferação das comunicações, nacionais e internacionais. Foi a universalidade do emprego dos meios que trouxe como consequência uma certa universalização também de delinquência juvenil e do emprego constante da violência. É tão grande já o número diário de crimes terríveis e de factos delitivos pouco menos que inéditos até agora, que está a mover as consciências dos pais, dos governantes, dos professores e dos próprios meios de comunicação. Estas últimas tinham até há muito pouco a justificação ou a explicação cãndida de que não fazem mais que reflectir os factos tal qual se produzem e que, se a soma do reflexo oferecido é uma avalanche de violência, o meio não tem culpa alguma de comunicá-la, de dá-la a conhecer. O beco sem saída que este sofisma contém está a ser quebrado, já, pelos mesmos meios de comunicação. Nem a televisão nem o jornal podem ser meros portadores daquilo que acontece. Os meios de informação têm que recuperar urgentemente o sublime papel de orientadores da sociedade mediante a crítica construtiva, a defesa das normas civilizadas de conduta e a exaltação dos valores morais.

Desterrar a violência como ensinamento e modelo nos primeiros anos da juventude e da adolescência é ajudar a construir sociedades cultas, pacíficas, civilizadas. A violência é sinónimo de delito e o delito desemboca sempre na destruição e na morte.

(Artigo de Adriano Marques de Magalhães, publicado no *Jornal Faro de Vigo*, de 8/7/95)

## Saudosismo?

Nesta vida, creio que todas as pessoas terão saudades de momentos passados, sobretudo, quando estes estão associados a boas recordações.

Uns, têm saudades das suas terras porque tiveram que as deixar em busca de melhores condições de vida. Outros, têm saudades da sua infância, mesmo que esta, por vezes tenha sido caracterizada por muitas e diversas carências. Outros, terão saudades dos entes queridos que partiram para a viagem sem regresso. Enfim, muitas e variadas poderão ser as razões que causam saudades às pessoas.

Hoje em dia, quando uma pessoa manifesta por isto ou por aquilo, se está num grupo de amigos, poderá aparecer logo a contestação acompanhada da exclamação: És um saudosista!...

Eu, por exemplo, desde criança sempre senti e ainda hoje sinto saudades da minha terra pois, desde muito jovem, fui obrigado a deixá-la. Mas o que me faz ainda mais saudades daqueles tempos, é lembrar-me de como ela era bonita e bem cuidada. E hoje, como é que está a minha terra?...

O Peso tinha um grande valor que se igualava ao das outras terras da província, detentoras de termas, hotéis, pensões etc. Todas estas terras enchiam-se de forasteiros que vinham em busca, sobretudo, das águas medi-

cinais, procurando assim o alívio para as doenças que lhes davam mal estar.

Nesse tempo (porque não dizer com saudade), o Peso era frequentado por gente de todas as classes sociais, onde prevaleciam grande nomes da Política, das Artes, da Ciência e do Clero. O Peso possuía infra-estruturas que comportavam as necessidades que lhe eram solicitadas.

Hoje, se não existisse a Albergaria Boavista, o Peso já não era ouvido nem falado, pois a Empresa das Águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, teria colocado um ponto final naquela «jóia» da nossa terra, e muitos dos meus conterrâneos continuariam a dizer: isto não é meu, pois eu nada dali beneficio.

Mas a verdade é que se as águas fossem desenvolvidas como se desejaria, a nossa terra teria mais empregos para os seus naturais, não sendo necessário para muitos terem de ir procurar emprego para outras paragens.

É necessário não dar tréguas aos senhores que exploram a riqueza da nossa terra, na medida em que os mesmos só têm como finalidade levar tudo e quase nada investir. É necessário inverter esta situação.

Li no jornal «A Voz de Melgaço», através do correspondente do Peso que, no mês de Junho, altura em que é

costume fazer a devida limpeza a todo o parque e não só, que este ano nada tinha sido feito, pois a empresa não admite pessoal para o efeito. Esta só lhe interessa engarrafar muita água. Os donos da tal empresa não são da nossa terra, o Peso não lhe diz nada.

Estas termas nasceram com mau signo, pois já no tempo do seu aparecimento, elas foram motivo de muitas discórdias, na medida em que os pioneiros da mesma andavam sempre em questões e, por esse motivo, já nesse tempo, as sociedades sucediam-se umas às outras. Desgraçadamente, hoje não servem de benefício aos filhos da nossa terra tanto quando seria de desejar, pois a Empresa proprietária pouco ou quase nada faz para que isso aconteça.

Contudo, a mesma empresa continua a investir milhões de contos em Vidago e Pedras Salgadas e, nós, os de Peso - Melgaço, continuamos a ver passar os comboios do outro lado do rio. Não haverá uma entidade com força que obrigue esta empresa a desenvolver as nossas águas de Melgaço?...

Meus conterrâneos! Tenho saudades de muitas mais coisas da nossa terra, mas isso ficará para outra oportunidade.

Queluz, 12-07-95  
Manuel José Cortes

## CONTRASTES IMPRESSIONANTES Em causa a Câmara de Melgaço...

Os Vereadores do PSD apresentaram um conjunto volumoso de actos da Câmara Municipal que, em seu entender, deveriam ser inquiridos. E, com este objectivo propuseram:

a) Que esta Câmara Municipal solicite à Inspeção Geral da Administração do Território com carácter de urgência, uma sindicância aos seus órgãos e serviços, que abranja o período compreendido entre 1983/1995.

b) Que esta Câmara Municipal solicite à Inspeção Geral das Finanças, com carácter de urgência, uma inspecção sobre os seus actos praticados no âmbito da gestão patrimonial e financeira, nos últimos doze anos».

Os «Vereadores da maioria socialista» inviabilizaram a proposta.

Não quiseram inspecção à sua actividade, não obstante as acusações feitas e a exigência de transparência que todos os deputados pediram para a política, na *Assembleia Nacional*...

Não procederam dessa forma, os

vereadores de outras Câmaras do País: uma socialista e outra social democrata.

A Socialista é a de Cascais, a que preside o antigo «comunista» José Luis Judas.

O PSD acusou a Autarquia de irregularidades, e declarou que ia recorrer para as instâncias competentes: Inspeção-Geral da Administração do Território e Tribunal de Contas.

Como resposta ao que se propunha, o Presidente da Câmara, o próprio alvejado, anunciou que ia propor à Câmara que aprove a realização do inquérito aos actos relatados pelo PSD, o qual será feito pela Inspeção-Geral da Administração do Território.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poaires é presidida por uma pessoa eleita pelo PSD.

Os vereadores socialistas, em reunião do executivo, apresentaram irregularidades praticadas pelo Presidente da Câmara, social-democrata.

E apresentaram documentos, que

dizem comprovar as acusações feitas.

Jaime Soares, Presidente da Câmara e social-democrata, afirmou que a documentação apresentada era falsa e propôs de imediato, à Câmara, que se pedisse a intervenção da Política Judiciária para esclarecer todo o caso apresentado.

A proposta do Presidente da Câmara foi aprovada por unanimidade, pelo executivo, composto por dois elementos do PSD e dois do PS.

Que contraste e que diferença, dos elementos socialistas da Câmara de Melgaço com os socialistas e social-democratas de Poaires e do socialista Judas, em Cascais!...

Os vereadores do PSD vão avançar com a sindicância e a inspeção à Câmara de Melgaço. Dizem-no na Declaração de voto de 12 de Junho. E fazem-no nestes termos: «Iremos requerer junto dos organismos competentes a realização da sindicância e da inspeção que agora propusemos nesta Câmara Municipais».

## MÊS DE FÉRIAS

Porque a Litografia onde se imprime o jornal encerra para férias, o próximo jornal será o de Setembro.

# Da Vila e Concelho

## Dr. Laurindo Mondande

De visita ao casal nosso conterrâneo, nosso estimado assinante e colaborador Sr. Mário Secundino Cerdeira e esposa D. Maria Esteves Cerdeira, esteve entre nós durante alguns dias o Sr. Dr. Laurindo Mondande, natural de Nova Lisboa - Angola.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

No próximo dia 22 de Agosto, festeja o seu 71º aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa.

Por tal motivo, desejamos ao amigo Carlos Lourenço, que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

## Conterrânea radicada no Brasil visitou a sua terra

Acompanhada de seu marido Sr. Dr. António Carlos de Moraes, Professor Universitário e filhos, esteve entre nós durante um mês de visita a seus familiares a nossa conterrânea Sra. D. Rita Alves de Moraes, radicados no Estado de São Paulo, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Casal melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes Fernandes Igrejas, esteve entre nós de visita a sua terra e a seus familiares e amigos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Eduardo Igrejas, industrial, radicado na cidade do Rio de Janeiro, há quarenta e um anos.

Ao amigo António e esposa, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Aos 23 de Agosto, festeja o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo

neo, estimado assinante e anunciante Sr. Dr. Paulo Malheiro, Dg.º Presidente do Cofre de Previdência das Finanças e advogado em Lisboa.

Desejamos ao bom amigo Dr. Paulo Malheiro, que esta data se repita por muitos e longos anos.

## Luis da Fonseca

De visita a seus familiares, esteve entre nós em gozo de merecidas férias, o nosso estimado assinante Sr. Luis da Fonseca, Dg.º Chanceler do Consulado Português em Reim's - França, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Puritya Rodrigues da Fonseca, funcionária do mesmo consulado.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria Alberta Lima Codeceira, residente no Estado de New Jersey (U.S.A.).

Desejamos-lhe muitas felicidades e os nossos parabéns.

## Conterrâneos que nos visitam

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: José Luis Baleixo e esposa D. Maria Noémia do Paço Baleixo, de França; Hilário Nunes de Castro e esposa D. Janine de Castro, de França; José de Araújo Azevedo e esposa D. Antonieta Moraes Azevedo, de Vila Pouca de Aguiar; Carlos Alberto de Paço, esposa D. Palmira da Costa Velho do Paço e filhos, de França; Manuel Luis Pires e esposa D. Isabel Pereira Pires, de Sintra; António Sousa

e esposa D. Maria Augusta Covelo de Sousa, do Canadá; Manuel Esteves, esposa D. Noémia Afonso Esteves e netos, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### António José de Melo

Na sua residência do lugar das Carvalhiças desta vila, faleceu o nosso conterrâneo Sr. António José de Melo viúvo de 86 anos de idade, mais conhecido pelo (Zé Truta).

O extinto, pessoa muito estimada na nossa terra, era pai do Sr. José Manuel de Melo, das senhoras D. Júlia de Melo e da Sra. D. Maria Rute de Melo.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Sr. Rev. Dr. Manuel Augusto Alves incorporaram-se algumas centenas de pessoas.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

### De Chaviães Falecimento

No passado dia 12 faleceu no lugar de Gondufe o senhor Manuel Domingues, mais conhecido por Manuel do Casimiro, de 85 anos de idade. Faleceu rodeado de toda a família, esposa filhos e netos. O funeral, realizado no dia seguinte pela 10.30, foi muito concorrido por pessoas da freguesia e freguesias vizinhas, pois era muito conhecido. Teve missa de corpo presente, sendo os actos religiosos presididos pelo

pároco da freguesia Rev. Padre Batista.

A toda a família enlutada, endereçamos os nossos sentidos pêsames.

António Esteves Alves

### De Castro Laboreiro

Em França, onde se encontrava, faleceu o nosso conterrâneo Sr. José Enes, do lugar da Seara e ultimamente residente na vila de Castro Laboreiro. O seu cadáver foi trasladado para esta freguesia em auto fúnebre, sendo sepultado no cemitério da Vila, no passado dia 7 do mês de Julho.

A toda a família em luto enviamos os nossos sentidos pêsames.

Também no passado dia 8 de Julho, faleceu no lugar do Ribeiro de Baixo, desta freguesia, a Sra. Ricardina Domingues, de 84 anos de idade, mãe da Sra. Rosa Xavier e dos Srs. Aníbal e Álvaro Xavier.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério daquele lugar, foi muito corrido por pessoas das suas relações e amizade.

A família em luto, especialmente a seus filhos, enviamos os nossos sentimentos.

Corresp.

### Vida Elegante Fazem Anos:

No dia 1 de Agosto, a Sra. D. Filomena Domingues e o Sr. Aristeu Manuel Alves; no dia 2, as Sras. D. Anália de Lurdes Lourenço Golim e D. Eduarda de Jesus Dantas Fernandes; no dia 4, a Sra. D. Maria Teresa Domingues; no dia 6, a Sra. D. Judite da Rocha Lima e o Sr. Alberto Gon-

çalves Domingues; no dia 8, a Sra. D. Maria Jósena Vilas; no dia 9, a Sra. D. Virgínia da Encarnação Brás e o Sr. Norberto de Jesus Antoninho; no dia 10, a Sra. D. Maria Alberta Lima Codesseira; no dia 11, os Srs. Júlio Pires, Luís Fernando Nabeiro e Augusto Meleiro; no dia 13, a Sra. D. Iracema dos Anjos Almeida; no dia 14, as Sras. D. Maria Fernanda Afonso, D. Rosa dos Prazeres Domingues e o Sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro; no dia 15, a Sra. D. Maria Adelaide Salgado; no dia 16, a Sra. D. Aurora de Jesus Esteves, os Srs. Major Alberto Magno Pereira de Castro e António Augusto Domingues, no dia 17, a Sra. D. Lindalva Augusta Gomes de Sousa e o Sr. Manuel António Alves; no dia 18, os Srs. Albertino Domingues e Fernando Manuel da Rocha Lucena; no dia 20, o Sr. José Maria Fernandes; no dia 21, as Sras. D. Maria do Rosário Ferreira Gomes, D. Maria de Fátima Pinto Rodrigues, o Sr. Joaquim Rodrigues Lavandeira e a Menina Patrícia Sofia Pereira Cardoso; no dia 22, as Sras. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira, D. Maria Helena Esteves Afonso e o Sr. Horácio Vitorino dos Santos Lima; no dia 25, a Sra. D. Aurora Fernandes Vila e os Srs. Eng. Armando Jorge Ferreira da Silva e Henrique Manuel Tábuas; no dia 26, os Srs. José Maria Nabeiro Pereira, no dia 28, as Sras. D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros e D. Rosa da Rocha Meleiro; no dia 29, a Sra. D. Maria Augusta da Cunha e os Srs. José David Rodrigues Teixeira e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30, a Sra. D. Flávia Augusta de Freitas; no dia 31, a Sra. D. Maria Manuel Lima Peres.

### De Paços

## NECROLOGIA

Rodeado do carinho dos seus familiares e amigos, faleceu há dias no lugar da Cruz de Marelhe o Sr.

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

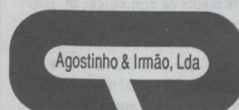
## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

## GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Esclt. - Rua do Fajacal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Dr. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## Electrotécnica

António Salha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

## «JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250\$00

Cont. da pág. 2

Abílio do Souto, casado de 77 anos de idade. O seu funeral que foi muito concorrido de várias estratos sociais, realizou-se para o cemitério desta freguesia antecipado de missa do corpo presente.

A todos os seus familiares, da-qui lhe enviamos as nossas sinceras condolências.

**Outras Notícias**

Nos próximos dias 29 e 30 realizar-se-ão as festas em honra de Sta. Ana Padroeira substituta desta freguesia de Sta Maria de Paços.

Também no primeiro domingo do mês de Agosto se vai realizar a tradicional festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

C.

**AGRADECIMENTOS**

**Manuel Fernando de Sousa**  
Aldeia/Roussas

Os pais, irmã e demais família de Manuel Fernando de Sousa vêm agradecer publicamente a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Manuel Henriques – Soutomendo de Baixo**

A esposa, Augusta e demais família de Manuel Henriques, mais conhecido por «Vitória», vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Manuel Domingues – Gondufe – Chaviães**

A família de Manuel Domingues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Abílio de Jesus Souto**  
Cruz – Paços

A família de Abílio de Jesus Souto, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Falecimento em França**

Na madrugada do dia 16 de Julho, faleceu com 54 anos, mais um conterrâneo estimado por todos.

Hilário Cândido Afonso, deixou-nos depois de alguns meses de muito sofrimento.

Oriundo duma família muito conhecida e respeitável da nossa vila, Hilário há bastante tempo se sabia condenado.

Contudo, sua vontade de viver e sua moral de ferro, ajudaram-no a suportar semelhante situação. Mesmo os médicos admiravam sua coragem e presença de espírito.

Seu temperamento brincalhão e sua maneira afável, fizeram dele uma figura típica cá do sítio, e é esta a imagem que guardaremos deste amigo que acaba de nos deixar.

Ao seu funeral, verdadeira manifestação de carinho e amizade, assistiu a comunidade Melgacense, inúmeros amigos e familiares.

À sua Mãe, esposa, filhos, irmãos e toda a família, as nossas mais sinceras condolências. Que Deus o tenha em Paz.

Digoin Julho 95  
A. Igrejas

**De Roussas**

**Festas de Santa Marinha**

Este ano, a festividade celebrou-se no fim de semana a seguir ao dia tradicional de 18 de Julho. Por isso, os dias 22, 23 e 24, Sábado, Domingo e Segunda foram de festa rija, como há já muito não se via. Além da Banda dos Bombeiros Voluntários da Arrifana que, aliás, foi ao cemitério tocar uma marcha em homenagem ao

João Alves, falecido há dois anos e que foi o primeiro a contratar a mencionada Banda para abrilhantar as festividades de Santa Marinha, ainda actuou um rancho folclórico, no Domingo, dia 23 e na Segunda à noite, dia 24. O tempo soleado e quente também ajudou para que o ambiente estivesse propício e sobretudo à noite.

O que realçou ainda mais desta festa foi a necessidade de um arranjo do adro da Igreja e sobretudo da construção de casas de banho condignas que possam estar disponíveis para toda a gente. Hoje é uma exigência que já não se dispensa e em que há que apostar tudo e com prioridade. A quem de direito aqui fica mais uma vez o apelo que temos feito já há muito tempo.

**Ano Agrícola**

Vai bastante bom o ano agrícola: muita fruta, maçã como nunca, promessa de muito vinho e milho, bastante batata, bom tempo para ervas e alimento para o gado. E ainda quase não fez falta regar.

Os incêndios, este ano, ainda não nos atingiram, graças a Deus. Oxalá que assim seja até final e não aconteça a catástrofe que tem acontecido noutros pontos do país nestes últimos dias de Julho.

**Emigrantes**

Já chegaram muitos e outros estão a chegar. Para os que vêm de França, o susto foi grande por causa do atentado no metro de Saint Michel em que faleceu uma portuguesa. Esperemos que as férias sirvam de verdadeiro repouso e que os momentos de pânico e amedrontamento que se seguem a tais atentados passem depressa. Sejam todos bemvidos e que disfrutem muito.

**Esclarecimento**

Pela presente venho levar ao conhecimento de todos os melgacenses o seguinte:

No lugar de Sante, da Freguesia de Paderne, do concelho de Melgaço, em frente à minha casa de morada, existia há cerca de 15 anos uma planta de nome «hortense».

Tal planta nunca incomodou ninguém; só agora incomodou um vizinho o qual pediu à junta de freguesia, para proceder ao corte da mesma.

Tendo a junta em questão procedido ao corte da mesma, juntamente com o Senhor Presidente da Junta, depois de eu e meu marido lhe termos pedido, o mesmo recusou-se tendo-nos ameaçado com uma pá.

Tal planta foi cortada por um obreiro, juntamente com seis homens e um tractor.

Será isto de direito?

Paderne 24/7/95.

Maria Martins Malheiro

**Regadios Tradicionais**

Nos concelhos do Alto Minho — Melgaço, Monção, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira — há Regadios Tradicionais.

Foram apresentados ao Governo projectos de beneficiação e foram aprovados e vão ser financiados com 51.000 contos.

O Regadio, Levada de Mourilhão, Gave, do nosso concelho, foi contemplado.

**Vende-se**

Casa de morada, de construção recente, com garagem e 1º andar.

Tem água própria e terreno com cerca de 500m<sup>2</sup>, no local da Pena — Chaviães. Tratar com António Esteves da Ribeira.

Telefone 44448

**Bento Gomes**

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

**Manuel Luis Domingues Rodrigues**

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
CELA-ROUSSAS • 43191  
4960 MELGAÇO

**Dra. Maria Cândida Fonseca**

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hemenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



**António Medela, Lda.**

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS  
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo — Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA**

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, N<sup>o</sup> 54 — 1<sup>o</sup>

Telefones  
27256 / 25185

**Laboratório Dentário de Melgaço**



Na antiga Casa do Povo — Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

**Conjunto Musical**

**Contacto**

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 — Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

## Política Nacional

# A movimentação dos partidos...

No dia 1 de Outubro realizam-se as eleições legislativas, isto é, as eleições para a Assembleia da República, visto que é ela que faz as leis.

Há dez anos que quem governa o País é o Partido Social Democrata. Nunca, em regime democrático, Portugal teve o mesmo Partido a governar tanto tempo.

Como bem sabes, a democracia favorece a alternância do poder mediante a existência de partidos.

Ora todos os partidos, porque é esse o seu objectivo, querem governar.

Compreende-se, pois, que este desejo seja mais forte, quando o mesmo Partido governa há dez anos.

Este desejo está bem patente em todos os partidos existentes:

- O Partido Social Democrata deseja manter-se no governo; e

- O Partido Socialista, o maior partido da Oposição, quer ir ao poder.

Só estes dois partidos é que sabem que serão os ganhadores, embora não saibam qual o vencedor, visto que tal só se verificará quando em 1 de Outubro se contarem os votos entrados nas urnas.

Há outros dois partidos com assento na Assembleia da República, e são o Partido Comunista e o Partido Popular.

Os seus líderes sabem que não serão os vencedores.

Que pretendem, então?

Pretendem que quer o Partido Social Democrata quer o Partido Socialista, seja qual for o vencedor, só alcançam maioria relativa. É que, com esta maioria, necessitam da ajuda de outros partidos, até porque quer o PSD quer o PS não querem a união, como acontecera, com Mário Soares e Mota Pinto, aquele pelo PS, e este pelo PSD que criaram o Bloco Central. Afastada esta hipótese e na hipótese de nenhum deles alcançar a maioria absoluta, o governo que surgir necessita do apoio de outros partidos.

Álvaro Cunhal não esconde o seu júbilo e o do seu partido face a essa situação, caso se venha a verificar a vitória relativa do Partido Socialista. Os Socialistas não querem coligações, mas entendem que é útil à governação uma «Frente de Esquerda».

Ora esta frente forma-se com todos os partidos que o queiram, desde o Partido Comunista aos mais da esquerda, ainda. De fora, fica o Partido Popular, o qual, por seu lado, espera que, sendo o PSD o vereador, necessite dos seus votos para poder governar.

Aqui tem o cenário dos partidos face às eleições legislativas de 1 de Outubro próximo.

O Partido Social Democrata governa há dez anos.

O povo, com este partido no poder, teve de receber leis necessárias do País, mas que não eram populares.

Por outro lado, ao desenvolvimento verificado nos primeiros quatro anos de governo seguiu-se uma crise, sobretudo económica, que, sendo europeia, nos atingiu a nós agravando a nossa situação, derivada de país pequeno, destruído pela revolução de 25 de Abril e lento em tentar, no plano industrial, as reformas que possibilitassem a concorrência.

Nos últimos meses temos assistido a movimentos numerosos contra o Governo: as Centrais Sindicais, os sindicatos dos professores, e dos médicos, os estudantes por causa das propinas e, nos últimos tempos, a greve de professores universitários.

Por outro lado, Cavaco Silva, que foi o Homem destes dez anos de estabilidade política e de progresso nacional, que até os organismos internacionais reconhecem, deixou a Presidência do Partido Social Democrata por sua expressa vontade.

Ora a sua presença efectiva era uma força de união e de confiança.

Por tudo isto as eleições de 1 de Outubro serão uma prova do estado psicológico, cívico e político do povo português.

Júlio Vaz

# O futuro de Melgaço Em Melgaço pode fazer-se algo de bom?

O leitor que não conheça história nem o mundo, mesmo que sendo emigrante, haja percorrido grande parte do globo, terá sorriso, incrédulo e irónico, ao ler o título do artigo e o próprio artigo. E terá dito com os seus botões: «Deixa de sonhos, homem!»...

O que é que se pode fazer de Fiães? Os habitantes assistiram ao desmoronar das paredes do mosteiro, impávidos e de acordo com o desfazer dum imóvel que se tornara famoso ao longo dos séculos.

A pedra foi retirada para os muros do cemitério e para casas particulares e as lindas arcadas, ainda do nosso tempo, dali saíram para habitações em redor e até para Soutomendo, ao que se afirma.

Quando os habitantes colaboram no vendaval, como avançar com hipóteses de recuperação e actualização do imóvel às necessidades culturais e sociais dos nossos dias?

Vou responder com o que li em «A Voz de Melgaço» de 1-7-95 em «Notícias do Rio de Janeiro».

Ali se dizia que Manuel Golim visitara o Miradouro e ficara fora de si, em êxtase, deslumbrado e absorto

diante do panorama olímpico e da beleza do edifício que ali fora encontrar. Ficou impressionadíssimo com o requinte e fino trato de proprietários e empregados, assim como com a ementa servida.

Escreve no belo artigo:

«Pelos toilettes se conhece o grau de higiene e categoria das casas; pois os toilettes do Miradouro são puro luxo, bom gosto e limpeza». O familiar acompanhante é morador da terra e também ficou embasbacado. Aliás, constatou o Golim, conversando mais tarde com pessoas, algumas de alto gabarito, que os habitantes da vila desconhecem aquela exuberância. Em compensação é frequentado por turistas nacionais e estrangeiros que de longe conhecem a categoria do estabelecimento. O Restaurante Miradouro é algo que Melgaço não estava preparado para ter, disse o Golim, e talvez nem merecesse. Por isso os naturais o desconhecem e não sabem o que estão perdendo. Contou mais: que pessoas aos Domingos vão a outras localidades, até a Espanha, frequentar restaurantes vulgares, serem explorados, com aquele paraíso ao pé da porta.

Conclusão: ontem como hoje há mel-

Cont. na pág. 5

## Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

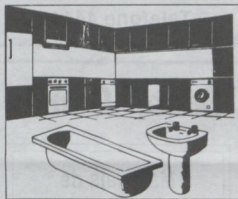
Contactar o proprietário, pelos telefones:  
 Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço  
 A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço  
 Braga - Tel. 215652  
 Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

## Pela Urgência VENDE-SE

Em Moledo - Caminha, Apartamento T2 + Garagem, com vista para o mar.

Tels: 058-922013  
 0931-543116

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
 MOSAICOS,  
 LOUÇAS SANITÁRIAS,  
 BANHEIRAS,  
 TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal  
 Telex e Fax 9412664 - Telemóvel 0676 - 451921  
 2685 SACA VEM - Armazém nas Trazeiras

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
 Agente Oficial das Marcas:  
 AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG  
 Assistência Técnica  
 Venda de Aparelhos  
 Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
 Telf. 42650 - 4960 MELGAÇO



# Hotel Carandá

\*\*\*

Praceta João XXI - 4700 Braga  
 Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga  
 Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
 MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
 de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048  
 Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

# Racismo e Xenofobismo em Portugal

Ouvindo as rádios, lendo os jornais e vendo os canais televisivos, o problema do racismo, é notícia de primeira página e abertura dos noticiários ou telejornais.

Isto até parece um país de malfetores, um país de insurrectos, um país de bandidos e racistas.

Não é verdade. Este país, sofre de hoje, os mesmos males, com que outras nações pseudo-desenvolvidas se vão debatendo alguns anos a esta parte.

Nós, que temos caminhado atrás deles, na carruagem derradeira do comboio do desenvolvimento, também o temos feito por natureza, no mundo do crime, da droga e do racismo.

Não podemos nem devemos apelidar Portugal, como sendo um país racista.

Portugal está historicamente consagrado como um dos países europeus, senão mesmo o primeiro, que maior facilidade teve até ao presente de se adaptar, misturar, habituar, conviver e miscigenar noutros Continentes, noutras Nações, com outros povos, outras raças, outros credos, outras religiões e outros costumes.

Portugal deu ao mundo outros mundos, através de um conhecimento local, que por razões do

aventureirismo do seu povo, bem cedo lá chegou, quando outros, muito mais poderosos economicamente não puderam ou não o quiseram fazer.

Portugal é um país cujos antepassados, pela expansão marítima, que todo o globo conheceu, mais se misturaram, mais aceitaram todos os tons de pele, sem arripes ou perturbações de qualquer espécie.

Penso que, essa inclinação nobre dos nossos antepassados, ainda hoje perdura no sangue da esmagadora maioria dos portugueses.

Sabe-se que ovelhas ranhosas ou perdidas, eram já citadas pelo Homem Deus, que há cerca de dois mil anos, pisou esta mesma terra que alimenta a civilização de finais do século XX.

Por isso, aquilo que se passou no Bairro Alto em Lisboa, não será mais que um acto esporádico, isolado e sem continuação.

Os portugueses souberam ser homens tolerantes e respeitáveis há alguns séculos atrás, muito mais o serão hoje, pela experiência que tiveram em todo este tempo e também pelo mau exemplo que nos vem de fora, dos países economicamente poderosos, mas social e mo-

Cont. na pág. 6

# O futuro de Melgaço Em Melgaço pode fazer-se algo de bom?

Cont. da pág. 4

gacenses que ou não conhecem ou não ligam meia às riquezas históricas e arquitectónicas da sua terra.

No mesmo artigo, se escreve que Manuel Golim e um familiar foram visitar o belo edifício dos Bombeiros e, ao pedirem vinho para refrescar, verificaram que não havia sacarrolhas para abrir as garrafas!

O leitor julgue por si destes factos e tire-lhes as conclusões.

Respondo-lhe, ainda, com outra local do mesmo quinquenário, da correspondência de Chaviães, que transcrevo:

«A Câmara Municipal de Melgaço, começou a reparação da estrada municipal desde o Viso ao Cemitério. Mas foi um desenganho para a população, quando viram que a estrada não era asfaltada na totalidade. É só tapar os buracos. O povo de Chaviães bem merecia que a estrada principal que vai à sede da freguesia fosse pavimentada, ao menos até à igreja, pois agora não se usam remendos, e se fosse asfaltada, ficava arranjada para 15 ou 20 anos.

Senhor Presidente da Câmara de Melgaço, não pode e não deve deixar a freguesia de Chaviães assim abandonada, pois é das mais esquecidas do concelho.»

Sem saber, o correspondente dava a resposta certa ao Dr. Paulo Malheiro, residente em Lisboa, natural freguesia, que subscrevia um artigo a toda a página com o título «Parabéns, Sr. Presidente!»... Nele, ao parecer, queria minimizar os factos apontados pelos autarcas do PSD em «A Voz de Melgaço». Pelo visto,

sendo embora melgacense, desconhecia o que se passava na sua terra. «Parabéns, Sr. Presidente!»... Parabéns, por que motivo? Porque abandona a freguesia de Chaviães... e é das mais esquecidas do concelho?».

Como ele, eu também não estou filiado em partido nenhum, mas tenho uma ética política diferente da do autor. Governo e partido que o apoia e oposição devem guiar-se tão só pelo que mais interessa a Portugal. Elogiar o que elogiados merece e apontar caminhos diferentes, provando que são os melhores, de todas as vezes que se discorda.

Acima de tudo e de todos: Portugal. Melgaço vai entrar no sec. XX de cabeça erguida e cheio de optimismo,

se... estudar e conhecer os problemas básicos locais. Se trabalhar para viver em consonância com essa época.

Entre os elementos que podem e devem ajudá-lo a encarar o futuro com optimismo estão: mosteiros de Fiães e de Paderne atualizados, Turismo em força, Águas do Peso devidamente exploradas todo o ano com o respectivo conjunto de imóveis e parque, equipamento termal etc. do dernier cri, Alvarinho ao máximo, cozinha regional com o presunto e derivados na primeira linha, doçaria regional, colónias de férias na montanha, sobretudo para jovens e crianças e tudo o mais que apontarei no próximo artigo, se Deus quiser.

Luis de Castro

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS  
CONSULTE

**G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.**

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6  
Telefone 824530 - VALENÇA

## VENDE-SE

3º andar, Praça da República, em Melgaço, com 3 quartos, quarto de banho, lavabo com wc, sala de estar, sala de jantar, cozinha e marquise.

Tratar pelos telefones:  
(01) 3880456 ou (01) 4871351



## MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

## Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Pademe - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO



## CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E  
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

## DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

## Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

# Racismo e Xenofobismo em Portugal

Cont. da pág. 5  
ralmente débeis.

Na minha modesta opinião, a sociedade portuguesa não é racista, sofre e isso sim, de alguma insegurança, principalmente nos meios urbanos mais degradados e provocada essencialmente por um dos maiores flagelos da humanidade de finais deste milénio, a droga. Combatida esta, a segurança voltará concerteza aos seus níveis normais e a toda a nossa sociedade.

Penso mesmo, que haverá aqui uma maneira camuflada de se fomentarem e alimentarem alguns distúrbios ou desordens para aproveitamentos políticos. Não estamos nós, a cerca de quatro meses de eleições? Não sei se sim ou não, todavia os temas de debate, das conversas do dia a dia e também do discurso político de alguns profissionais da política, têm sido isso mesmo, a insegurança.

Não haverá ainda um certo empolamento por parte da comunica-

ção social, ávida de notícias de primeira página, que lhes permita cativar ou arranjar novos leitores, ouvintes ou telespectadores? Não haverá uma tentativa de aproveitamento, por parte das diversas forças políticas, destes melindrosos e sensíveis temas da insegurança e do racismo?

Portugal é dos brancos e dos negros. Estes não deixam de ser menos portugueses por serem de cor. Portugal habituou-se ao longo dos séculos a conviver nos vários continentes e com as diversas cores de pele, não ia agora degenerar num racismo ou xenofobismo incontrolado, apenas se tratando de um caso que, sendo de racismo e perfeitamente condenável, é, estou certo, um acto simplesmente isolado.

Os nossos antepassados não nos perdoariam nunca, se se tratasse do contrário.

Braga, 15 de Julho de 1995  
António Vítorino de Sousa e Silva

# O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XI

## A sorte grande para o cauteleiro?

Nas viagens frequentes, que era obrigado a fazer, o P. Carlos foi contactado várias vezes pelo cauteleiro que trabalhava junto da estação do Caminho de Ferro em Monção, e, uma das vezes, saíram-lhe 100 contos — Do Salazar, claro.

Achou que deveria repartir a sorte com o cauteleiro, e assim o fez. O cauteleiro é que fez contas à vida e resolveu incitá-lo a ajuda mais valiosa, quando foi caso disso.

Pela carta que a seguir publicamos, ficamos a saber que decidiu mudar de casa e escreveu ao P. Carlos para que o ajudasse.

A carta fala por si em relação ao bem fazer extraordinário do saudoso extinto pároco de Roussas e, por isso, lhe damos a palavra. O bom do homem escreveu não a pedir dinheiro, porquanto já o recebera, ao que afirma, da mão do P. Carlos, a quando da sorte grande, mas madeira para a futura casa, material que, em Monção, se vendia caro.

Apesar dos erros gráficos, o autor da carta mostra-se acima do nível dos que fizeram 4ª classe, ao menos pelo estilo e caligrafia de boa forma. A julgar pelo estilo da carta, tratava-se duma inteligência esperta, habituada ao trato com homens, numa palavra, esperto e desinibido.

Eis a Carta:



Monção 23/2/1994

Querha caríssimo  
Tudo isto para que ao esta reseta  
o vai encontrar de bom modo em  
acompanha dos seus familiares em  
e minha família graças a Deus  
havia. Um caríssimo deve ficar  
admirado ao receber esta minha  
carta e creio que não sabe quem  
sou, no entanto eu sou apenas  
toroso, sou o cauteleiro de Monção  
e como rei e conheiro os dados  
de fundado de meu coração muito  
pa mais desta concha-lhe a minha  
tanta atenção visto eu não ter  
coração para o fazer voluntariamente.  
Como uma necessidade não se estava  
a viver minha casa que me  
protege, mas até me precisava  
situação, pois já tenho três  
filhos e estamos todos a  
viver no mesmo quarto porque  
a data casa está quase em  
ruínas e só tenho um dependente  
em abastável, e como não há  
se junta algum dinheiro  
quando dei a sorte grande e

agora receber da minha sorte  
a casa meus o dinheiro não  
me chega e é um o principal  
problema, e antes apelava para o  
bom do coração de Deus, e me  
se uma parte da minha ajuda,  
mas com dinheiro pois não  
para minha foi muito generoso  
mas a não se uma parte para  
ni alguma madeira pois é o  
que há em Monção está muito  
caro, espero que tenha conção  
da a esta meu apelo apelativo  
pois eu sei que já tem toda  
esta generoso como está, Deus  
e tenha acompanhado pois não o  
diferença que tenho de os outros  
sucesso a Deus, e é isto uma  
piedade verdade. Agora que termino  
não o generoso suplico mais  
espero misericordemente uma resposta  
favorável, e muito obrigado ficando  
muito devotado  
Seu criado  
Daniel Fernandes

## VENDEM-SE

Terreno próprio para construção, na Fonte da Vila — Melgaço, com a área de 2000m².

Quintinha com muita água e fruta, produzindo 3 pipas de alvarinho e 2 de tinto, no lugar da Tapada — Chaviães.

Tratar pelo Telef. 42222 (Melgaço)

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

# Que saudade!... A romaria da Peneda...

A romaria da Peneda, de 1 a 8 de Setembro é um convite anual a todos os crentes. Lá fomos muitas vezes.

A última vez foi há dezenas de anos, quando a estrada não passava de Lamas de Moura.

O alojamento para os peregrinos era nos quartéis; para quem tinha amigos, era em casa particular; e para os forasteiros, nos dias 5 e 6, mais ruidosos, era a escadaria que levava ao templo e os cantos das casas.

Quando fomos pela última vez à romaria da Peneda, fomos acompanhados, desde a cidade de Braga, por três grandes amigos: António Marinho, proprietário da Auto-Motora, Dr. Alberto Feio, Director da Biblioteca Pública de Braga, e Dr. Jerónimo Louro, médico.

Como era vizinho da Peneda e conhecia as dificuldades de alojamento, escrevi, a tempo e horas, a marcar lugar no pseudo-hotel ali existente.

Ao passar na vila de Monção, recordando-me de que o vinho que se bebia na Peneda ia em odres, comprei umas garrafas de bom alvarinho.

No termo da estrada, em Lamas, pessoa amiga pusera a nosso dispor quatro cavaladuras.

Chegamos bem, não obstante os meus companheiros serem bons cavalheiros que

não sabiam cavalgar.

Nesse ano distante ainda havia, na Peneda, o cumprimento de promessas que consistiam em o curado de doença ir no caixão de defunto, desde o pórtico ao templo. Por vezes, até a música acompanhava o «ressuscitado». O Dr. Jerónimo Louro achou graça e dirigiu-se à Casa da Mesa para experimentar esse transporte. Meteu-se no caixão, depois de haver conseguido quatro auxiliares que o passariam frente à Casa da Mesa. Vestia um fato branco de linho. Meteu-se no caixão. Mas porque não recolheu os braços, quando os transportadores do caixão o fecharam, entalaram-lhe os braços e ouviu-se um sonoro «ai», que obrigou a terminar esse acto folclórico.

À noite, os quatro turistas, de Braga, passaram-se no adro. Havia uma barraca de fotografias, na qual uma rapariga se ajustava para ser fotografada. O Dr. Jerónimo Louro, julgando-se nas romarias da Falperra, em Braga, saltou e colocou-se ao lado da moça. Esta estava guardada por um jovem, que fulminou com o olhar o atrevido turista. Conhecedor do perigo dos ciúmes juvenis, chamei em bom som o Dr. Louro, e esclareci-o de que se arriscava a ficar com os ossos desmontados. Agradeceu-me, e o zeloso guar-

dador da moça olhou-me complacente.

A novena da Peneda era, e ainda é, um período maravilhoso de oração e de penitência. O terço cantado, a pregação apostólica, as missas participadas, as voltas ao Santuário, muitas vezes de joelhos, e as meias novenas ou novenas a pão e água, preenchiam esses dias maravilhosos de fervor religioso. E a imagem pequenina da Senhora da Peneda sorria-se para os seus devotos.

Esteve ali, durante anos, como capelão, meu tio padre Matias Vaz. No mês de Abril, de há dois anos, o Bispo de S. Tomé e Príncipe, em amável carta que me escreveu, recordou-me esse meu tio desta maneira: «Os dados sobre o P. Rafael Roque e Matias Vaz muito me interessaram também, porque o primeiro ainda foi meu Pároco bastantes anos, em Soajo, e o segundo, além de o conhecer num ofício na Várzea (eu devia ser muito miúdo) muito se falava dele na família, sobretudo meu Pai, como homem de ótimo bom humor, sacrificado até ao extremo, empenhado no seu sacerdotício e na promoção das vocações sacerdotais, promotor da cultura e esmolador até à sua pobreza, mesmo até à miséria. Que santo!».

Romaria da Senhora da Peneda. Que saudades!...  
Júlio Vaz

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/8/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 11 de Julho de 1995, exarada a fls. 82 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 121-B, deste Cartório, MANUEL JOSÉ CARDOSO, solteiro, maior, natural da freguesia de Rouças, deste concelho, onde reside no lugar de Bilhões fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada «LEIRA DAS MIMOSAS», de mato, sito no lugar de Preto, da mencionada freguesia de Rouças, com a área de oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com António Joaquim Cardoso, do sul e do poente com Estrada Municipal e do nascente com Maria Amélia Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5375, com o valor patrimonial de oitenta escudos e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS:

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possui qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve

na detenção e fruição do imóvel em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. MELGAÇO, 11 de Julho de 1995.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/8/95

A cargo do AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 11 de Julho de 1995, exarada a fls. 80 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 121-B, deste Cartório, ANTÓNIO JOAQUIM CARDOSO e esposa MARIA BRANCA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Rouças, deste concelho, onde residem no lugar de Bilhões, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada «LEIRA DAS MIMOSAS», de mato, sito no lugar de Eiró, da mencionada freguesia de Rouças, com a área de oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com José Esteves, do sul com Manuel José Cardoso, do nascente com Maria Amélia Gonçalves e do poente com Estrada Municipal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5374, com o valor patrimonial de oitenta escudos e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possuem qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 11 de Julho de 1995.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/8/95

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO, que no dia onze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 59v, a fls. 62, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 50-C, deste Cartório, MANUEL CAETANO DA ROCHA, casado, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Mós, que neste acto outorga na qualidade de procurador e em representação de:

MANUEL FERNANDES VAL e esposa JUDITE VIEIRA ALEIXO VAL, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da referida freguesia de Penso, e ela da freguesia e concelho de Mação, e habitualmente residentes na Rua S. João da Mata, nº 35, 1ª Andar, na cidade de Lisboa; fez, na sua invocada qualidade, as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

UMA QUARTA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO composto por uma CASA DE MORADA, de dois pavimentos, com logradouro, sito no lugar de Paranhão, da citada freguesia de Penso, com a superfície coberta de quarenta e um metros quadrados e logradouro com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar a norte e poente com herdeiros de António Pereira, a sul com caminho público e a nascente com Ricardo Esteves Cordeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 200, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de seiscentos e quarenta e quatro escudos e o atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que arquivo.

Que não dispõem de título formal para registar a fracção do imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento da fracção de imóvel, nomeadamente, habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública e contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E, que este direito dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado

por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, onze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/8/95

A cargo do Ajudante, em exercício, Jorge Manuel Martins Rebelo:

CERTIFICO, que no dia dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, de folhas 90, a folhas 91, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e vinte e um-B, deste Cartório, MANUEL CÂNDIDO AFONSO, casado, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde reside no lugar de Coto do Paço, outorgou na qualidade de procurador e em representação de ÁLVARO AFONSO e esposa EMA DE JESUS GOUVEIA DE AMORIM, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da referida freguesia de Parada do Monte e ela da freguesia de São Jorge, concelho de Arcos de Valdevez e residentes no Brasil, o qual em nome dos seus representantes fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel, com exclusão de outrem: PRÉDIO RÚSTICO denominado «PELO DO REAL OU CAMPO DO REAL», de pasto, sito no lugar de Lagarteira, da referida freguesia de Parada do Monte, com a área de noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Armando Pires, do nascente com estrada e do poente também com o mencionado Armando Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.770, com o valor patrimonial de dois mil cento e sessenta e oito escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que arquivo.

Que não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do prédio, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição, por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

# DE CHAVIÃES

Hoje vou explicar como funciona a luz pública, pois, há muita gente, na freguesia, que pensa que é a EDP que fornece a luz gratuitamente. Não é assim. O Senhor Presidente da junta manda um ofício à Câmara ou para compreender melhor faz um pedido, a pedir que se coloque uma lâmpada em tal e tal sítio, por sua vez o presidente da Câmara pede a EDP para colocar as lâmpadas nos sítios que o senhor presidente da junta pediu e depois, é a câmara que fica a pagar a luz pública à EDP que, ao fim, somos nós todos que pagamos, para ter os nossos caminhos e estradas iluminadas. É assim que funciona. As pessoas que pensavam que é a EDP que paga estão enganadas. Pena é que em Chaviães haja discriminação com respeito a Luz pública, o senhor presidente da junta não procede correctamente a este respeito, pois todos os amigos e familiares têm uma lâmpada a alumiar a casa ou o quintal, havendo uma estrada municipal que vai desde o cemitério ao lugar da Redondas Casal e Bouça num extensão aproximada de 1500 mil e quinhentos metros que só tem uma lâmpada no cruzamento do Casal, e outra à entrada do lugar da Bouça a referida estrada passa pelo meio do monte sítio propício para qualquer espécie de assalto, ao contrário do caminho do Outeiro, que desde o lugar da Nogueira ao Outeiro numa extensão aproximada de 450 metros tem oito lâmpadas. Assim não, senhor presidente todas as pessoas têm os mesmos direitos, quer sejam da «Direita» quer sejam da «Esquerda» e já agora que falei no lugar do Casal: há pouco tempo houve um funeral no referido lugar.

Estando eu a falar com uns amigos de Viana do Castelo, perguntaram-me se na freguesia havia junta. Disse que sim, não pensando na resposta que me iriam dar. Pois nós julgamos que não havia junta, disseram, porque há três meses que estivemos aqui, e estava este caminho com a pedra levantada e hoje encontra-se na mesma. E eu, como sou de Chaviães, tive um bocado de vergonha, e ainda inventei uma desculpa.

Mas hoje não dou desculpa, senhores da junta, pois deviam ter vergonha de ter aquele caminho no estado em que se encontra. Vai por três ou quatro meses que se encontra naquele deplorável estado, apesar da pouca extensão: aproximadamente 150 metros ou duzentos. Não tem pessoal? Peçam-no ao senhor presidente da junta de Paços, que esse sim tem pessoal para ele e ainda para dispensar por algum tempo. Arranjem o caminho que no lugar vive gente não vivem cabras, que essas sim saltam por cima das pedras.

**António Esteves Alves**

P.S.: Por fim a junta da freguesia pavimentou o caminho do Lugar do

Cortinhal desde a estrada Municipal até ao fundo do lugar, depois de 18 meses de promessas. Agora é preciso continuar, senhor presidente, pois ainda falta muito para fazer do que V. Exa. prometeu fazer no ano de 94 e já estamos passando do meio de 95. Não se esqueça do lavadouro de Fundão que está prestes a derrocar. Se houver qualquer acidente, será a autarquia a responsável, pois já em reunião de Dezembro de 93 que V. Exa. meteu o referido lavadouro no plano de obras para o ano de 94, e o 94 já vai longe e o lavadouro está na mesma, com a cobertura a cair. Tenha coragem Senhor Presidente.

Até à próxima.

## As contas

Foram apresentadas, no passado dia 22 de Abril do corrente ano, as contas da junta de freguesia, que todos os anos, no mês de Abril, são presentes à Assembleia de freguesia em sessão ordinária, para apresentação das receitas e despesas do ano anterior, ou seja, do ano de 1994. Tendo os membros do PSD (Partido Social Democrata) enviado ao Presidente da Assembleia de Freguesia, um requerimento a pedir fotocópias dos documentos de receita e despesa, referente a 1994, com 20 dias de antecedência e como tais documentos ou relatório de contas, não nos foi enviado, com a convocatória para ser realizada em 22 de Abril de 95, o PSD na altura da apresentação de contas votaram conta, pelo motivo acima indicado. Por tal motivo, os membros do referido partido pediram por meio de requerimento fotocópia da acta, das referidas contas. Diz na acta o secretário que, na altura da prestação de contas no referido dia 22 de Abril, os membros do PSD se tinham levantado da mesa da Assembleia, o que é totalmente falso, pois o motivo de não aprovar as contas foi por não terem apresentado junto com a convocatória, o relatório das receitas e despesas do ano de 94, pois no acto era difícil conferir os respectivos recibos e outros documentos. O presidente da Assembleia alega que deu conhecimento do conteúdo do requerimento ao presidente da junta com bastante antecedência e na acta diz que foi apresentado o referido requerimento, no início da reunião ordinária de 22 de Abril de 94 o que é mentira, conforma prova o presidente da Assembleia da freguesia. Os quatro membros do Ps assinaram a acta sem conferirem as respectivas contas, confiaram demais no presidente da junta, porque se tivessem lido e conferido as respectivas contas verificavam os erros na receita e despesa que constam na respectiva acta.

Os membros do PSD depois de terem recebido a fotocópia da acta de prestação de contas de 22 de Abril de

95, verificaram um erro nas despesas de 10.000\$00 (dez mil escudos), e na receita, um erro de 634.346\$00 (seiscientos e trinta e quatro mil, trezentos e quarenta e seis escudos).

É este presidente da junta que preside há 13 anos os destinos desta freguesia e faz as contas desta maneira? Já devia saber a música de cór, pergunta como estarão as contas dos anos anteriores! Deixo esta pergunta para o leitor analisar. Os membros do partido Social Democrata disseram aquando das eleições para as autarquias locais que haviam de apresentar contas ao povo da freguesia o que estamos a fazer, cumprindo o que prometemos, coisa que esta junta nunca fez.

Segue fotocópia do relatório das contas do ano 1994

Os membros do PSD  
**Henrique Manuel Alves**  
**António Esteves Alves**  
**Mário da Cruz Lourenço**

## Transcrição da ACTA Nº 17

Aos vinte e dois dias do mês de Abril, de mil novecentos e noventa e cinco, pelas catorze horas, reuniu na Sede da Junta desta Freguesia de Chaviães, em reunião ordinária, para aprovação das Contas da Gerência do ano mil novecentos e noventa e quatro, sendo esta reunião presidida pelo Presidente da Assembleia Manuel Henrique Alves, e Inocencio Duarte Domingues. Vogais José Manuel Lourenço, António Esteves Alves, Henrique Manuel Alves, Mário Manuel da Cruz Lourenço, José António Pinto, como Presidente da Junta e Secretário José Barros da Silva, Manuel Cândido Domingues; sendo aberta a reunião pelo Presidente da Assembleia, sendo antes da ordem do dia, apresentado pelo Presidente da Assembleia um baixo assinado pelos membros da Assembleia do Partido P.S.D. nos seguintes termos: Nós abaixo assinados e nos termos da alínea.) do artº 15º do Dec. Lei nº 100/84, de 20 Março, com as alterações introduzidas pela Lei 25/85 de 12 Agosto, solicitamos a Vossa Exa. fotocópia de todos os recibos de despesas das obras efectuadas, constantes no plano de actividades do ano 1994, para efeito de consulta e apreciação, bem como as obras que dizem respeito; seguiu-se a ordem do dia. O Senhor Henrique Manuel Alves apresentou o problema da danificação da estrada Municipal com a passagem da entubação da água ao domicílio, foi informado pelo Presidente da Junta que seriam recuperados o mais breve possível, sendo apresentado o problema do caminho que liga a Portela ao Lugar das Carvalheiras o que foi informado que não havia condições de

calçamento, em virtude de não ter largura para a passagem de carros ligeiros, em virtude de tão ter largura suficiente. Seguidamente foi apresentado o caso de atender as pessoas na sede da Junta com uma hora marcada, como não se tem criado esse hábito, sendo as pessoas habituadas a ir a Casa do Presidente quando necessitam, ficou de acordo que continuasse da mesma forma. Foi apresentado o caso da rega das águas de uma poça e da água da Candosa, junto do Terreno do Senhor Carlos, no Lugar do Casal, o qual foi informado pelo Presidente que seria feito de seguida. Seguiu-se a apresentação de Contas: Obras diversas a importância de 89.845\$00; Obra no Lugar do Soengas, uma entrada, 251.250\$00; arranjo da Escola Primária e Jardim de Infância 1.870.490\$00; caminho no Lugar de Gundufe 2.110.421\$00; alargamento da curva, no Lugar da Tapada, na estrada Municipal 744.675\$00; António Solha & Irmãos, Lda. 5.850\$00, de uma armadura e duas lâmpadas; três Kilos de pregos, três chapas de zinco e três discos para a obra da Escola Primária 3.235\$00; ofícios para a Junta 5.000\$00; arranjo do recinto do Jardim de Infância e limpeza do mesmo 30.000\$00; Subsídio de Natal para o Jardim de Infância 20.000\$00; despesas diversas de Secretaria e cadernos 4.080\$00; certidão de confirmação do óbito 400\$00; Total de Despesas 5.145.246\$00, cinco milhões cento e quarenta e cinco mil duzentos e quarenta e seis escudos.

Receitas: Saldo do ano 1993 para o ano 1994 a importância de 43.648\$00; recebido do terreno cedido para a via rápida 5.700.400\$00; venda de Pinheiros 15.000\$00; passagem de um tubo de água no caminho pelo senhor Manuel Augusto Alves 1.600\$00; recebido da floresta 240.021\$00; mais juros do dinheiro depositado 191.995\$00; Total de Receitas é de 6.192.664\$00; recebido da Câmara subsídio Lei das Finanças 1.083.000\$00, transferência do capital para obras 2.588.335\$00, subsídio do transporte das crianças o Jardim de Infância 720.000\$00, subsídio a auxiliar ao Jardim de Infância 34.000\$00; faz um total de 4.425.335\$00; Saldo a transitar para o ano 1995 6.114.099\$00.

Explicadas estas contas e apresentados todos os documentos correspondentes das mesmas contas, os Senhores membros do P.S.D. levantaram-se da mesa alegando que não lhes fora entregue as fotocópias de todos os documentos a que se refere o abaixo assinado apresentado no início da reunião pelo Senhor Presidente da Assembleia, sendo as contas aprovadas por unanimidade pelos membros da Assembleia do Partido Socialista. Por não haver mais nada a tratar encerrou-se esta reunião que vai ser assinada por todos os membros da Assembleia.

Chaviães, 22 de Abril de 1995  
**Manuel Henrique Alves**  
**Inocencio Duarte Domingues**  
**José António Marques**  
**José Manuel Lourenço**

Receitas		
- Saldo anterior (1993)	43 648	
- Venda terreno V. Rápida	5 700 400	
- Venda Pinheiros	15 000	
- Passagem tubo água caminho	1 600	
- Floresta	240 021	
- Juros depositado	191 995	
- Subsídio de Natal para o Jardim de Infância (L. 192.664)	6 192 664	✓
- Subsídio Comar	1 083 200	
- Transferência	2 588 335	
- Subsídio Transporte	720 000	
- Subsídio Auxiliar	34 000	
- Saldo a transitar (1994: 4.425.335)	4 425 335	10 817 999
Despesas:		
- Obras diversas	89 845	
- Estrada Soengas	251 250	
- Escola Primária e Jardim	1 870 490	
- Caminho Gundufe	2 110 421	
- Curva da Tapada	744 675	
- Lda. Solha	5 850	
- Material Es. Primária	3 235	
- Papel/ofícios	5 000	
- Arranjo Jardim Infância	30 000	
- Subs. Nat. - Jardim	20 000	
- Oficina Divul. Jornal	4 080	
- Certidão Óbito	400	
- Total (L. 192.664)	5 145 246	5 135 246
Saldo para 1995		
Saldo para 1995	5 782 758	
Saldo da festa 1995	6 114 099	
	+	631 346

## VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.

Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

## Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.

Telefonar para 42041

## Compro

Apartamento em 2ª mão, com mobílias.

Zonas de: Âncora, Caminha ou Moledo.

Telefones  
43965 / 43964

## PASSA-SE RESTAURANTE MINI-ZIP

Bem afreguesado, situado no Largo da Misericórdia, em Melgaço. Contactar pelo telefone 42668.



# LIVROS NOVOS

## «A Geração de Avis e a Igreja no século XV»

José Marques

O nosso conterrâneo e ilustre professor Universitário, continua a dar-nos trabalhos valiosos e oportunos.

O último que lemos é «A Geração de Avis e a Igreja no século XV».

É oportuno, porque todos nós sentimos orgulho da grandeza e dos feitos dessa Geração, mormente no campo a expansão de Portugal, que tanto enobreceram a Pátria e os Portugueses.

Não costumam, os compêndios de História referirem-se à relações dos governantes com a Igreja e, consequentemente, os seus representantes mais em destaque: os Papas e os Bispos. Neste plano, o trabalho do Doutor José Marques, completa o que no plano político

os autores dos compêndios de História afirmam.

E, curiosamente, a Geração de Avis surge em tensão constante com a Igreja durante o século XV.

O Autor começa por apresentar o trabalho, precisando bem os temas e as circunstâncias dos acontecimentos e, a seguir, analisa os conflitos registados, sobressaindo os Monarcas e as Cortes, e, dos primeiros, D. Duarte e D. Afonso IV.

Na conclusão do trabalho, o Autor declara expressamente que se limitou a «o Papae o Rei, e o episcopado português e o Rei, e às intervenções do Infante D. Henrique e de D. Afonso, Duque de Bragança, com o Arcebispo de Braga».

# Roubam às Descaradas

O Semanário «A Defesa» da cidade de Évora, terra onde dominam os comunistas e os socialistas, publicou, em 11 de Janeiro de 1995, o seguinte comentário:

## REPAROS

### Roubam às descaradas

«Na nossa democracia tudo tem acontecido – leis iníquas para dar reformas políticas, têm aumentado as desigualdades sociais, o desemprego aumenta, a violência cresce, a cientificidade diminui, o roubo é cada vez maior, a corrupção é o que se vê...»

E como se não chegassem esses males, as autarquias por simples decisão de «reunião camarária» roubam à grande e à francesa.

Queixava-se há dias um leitor contra a Câmara Socialista de Cascais que tem deixado degradar aquela vila piscatória e que o neo-presidente, o ex-Judas da Inter, resolveu cobrar a água mesmo a quem não a consome, de maneira que, o líquido, segundo aquele leitor, ficava mais caro que o whisky...

Mas para consolo deste leitor, deixamos aqui o desabafo de outros leitores, dizendo que também a autarquia eborense está a entrar nos bolsos dos consumidores, por decisão camarária...

Desta feita, diz o nosso leitor identificado, a Câmara de Évora resolveu arredondar todos os pagamentos às

dezenas de escudos. Assim, numa conta de 10\$50, passa para 20\$00. Veja-se o roubo, que atinge os quase 100%.

Que raio de aritmética usam os nossos autarcas. Antigamente arredondavam-se os centavos. Agora é às dezenas de escudos. Será que o escudo já não circula?...

Numa lógica honesta parece que o mínimo que se exigia é que se arredondasse em escudos e a partir dos cinquenta centavos aumentava-se e para baixo, diminuía-se. Mas não, aqui a lógica é só a do «venha a nós...» que o mesmo é dizer, salve-se quem puder... E os autarcas com as suas leis iníquas, podem sempre...

Safa... que assim são todos a roubar mesmo os que se dizem eleitos para defender o povo!...

S.

## TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

### ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1034, de 1 de Agosto de 1995.

TORNA-SE PÚBLICO que, por sentença de 7/06/1995 proferida nos autos de Acção Especial Para Declaração de Morte Presumida, requeridos por Justino Afonso e mulher Rosa Lourenço Domingues, residentes no lugar de Coto Santo, freguesia de Parada do Monte, Melgaço, foi declarada a morte presumida do requerido Manuel Luís Afonso, que residia no referido lugar de Coto Santo, sendo certo que a data da morte foi fixada no dia 29 de Maio de 1984.

Melgaço, 1995/06/08

A Juíza de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*  
O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

## TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

### ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1034, de 1 e 15 de Agosto de 1995.

FAZ saber que nos autos de Carta Precatória nº 55/95 que correm termos no Tribunal Judicial de Melgaço, extraída dos autos de Execução de Sentença nº 72-B/84, que correm termos no Tribunal Judicial de Arcos de Valdevez e em que é Exequente Mário Amorim Moreira e Manuel José Galvão de Castro Brito, residentes em Barral, Aboim das Choças, Arcos de Valdevez e executada «DAVIMEL – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E COPNSTRUÇÕES LDA.», com sede na Av. Dr. António Durães, Melgaço, foi designado o dia 12 de Outubro de 1995, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para abertura de propostas de preço superior de 1.500.000\$00, oferecido pelos exequentes acima identificados, para lhes ser adjudicado o seguinte:

Quota do valor nominal de 600.000\$00 que a executada acima referida tem na Sociedade «DAVIFIL – EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS, LDA.», com sede na Rua Rio do Porto, Melgaço, quota essa que se encontra penhorada nos supra referidos autos.

As pessoas interessadas na compra dessa quota podem apresentar as referidas propostas na Secretaria Judicial até àquele momento da abertura.

Melgaço, 1995/07/03

A Juíza de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*  
Escrivão Adjunto, *António Marcos Domingues*

## CAROS ASSINANTES

Muitos já se preocupam com o jornal e têm a assinatura em dia. Ainda há umas boas centenas que, certamente por esquecimento, estão com a assinatura em atraso. Este tempo de férias para muitos pode ser a ocasião para, com facilidade, porer a assinatura em dia.

Passem pelos correspondentes em Melgaço que eles possuem elementos para conferir a situação de cada um e dizer o que é preciso para colocar as coisas em dia.

Estarão todos contentes com a melhoria do jornal. Mais do que nunca precisamos da vossa ajuda através desta singela colaboração.

Se não vierem a Melgaço, mandem vale de correio ou cheque para a Administração, em Braga. No jornal seguinte já poderão comprovar em que situação ficou a vossa assinatura. Evitem-nos despesas desnecessárias de correio e gasto de tempo a responder individualmente.

Para os casos especiais, daremos resposta individual. Para os outros, pedimos a compreensão e que aceitem a cinto do jornal com a indicação do ano pago como forma de controle de que tudo foi feito como pedido.

## Deixemo-nos de demagogias falaciosas

O Director do «Correio da Manhã», Vitor Direito, escreveu em 6 de Julho do ano em curso este «Bilhete Postal»:

«Jorge Sampaio diz-se preocupado com o fenómeno dos excluídos, cada vez mais visível nas ruas da capital. E mostra-se empenhado em encontrar, para o problema, como ele diz, «soluções rápidas». Pois claro. Agora, que está de saída, quer soluções rápidas. Mas não se ralou nada de andar a passo de caracol nos cinco anos em que podia ter feito alguma coisa. Mas não fez. Neste, como em outros. Deixemo-nos de demagogias falaciosas.»

# MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



## LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos – Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

O conterrâneo José Rodrigues da Conceição, bem sucedido empresário, a par das actividades profissionais dedica-se agora, também, a tarefas rurais. Saturado da agitação urbana resolveu viver de modo a lembrar a sua infância na nossa terra.

Adquiriu uma bonita propriedade na cidade serrana, Nova Friburgo, zona montanhosa do Estado do Rio de Janeiro, com clima Europeu. A arquitectura lembra uma cidade Suíça, fundada que foi por emigrantes desse país.

Pois o Rodrigues af se instalou com armas e bagagens, num palacete cercado de pomar e horta, arvoredo e terreno onde cria coelhos, cabras, cabritos, galinhas, patos, perus e outra bicharada. Este género de propriedade por aqui denomina-se sítio ou chácaras, na nossa terra se chamaria pequena quinta. Só que, o amigo José, que parece ter ido atrás dum lugar que lhe lembrasse a terra, foi na trilha da filha Valéria, isso sim, o seu xódo.

A Marta Valéria que em Setembro de 1993 casou com o Sérgio em meio a uma festança que na altura relatei para vocês (até o Álvaro veio propositadamente de Lisboa), foi morar em Friburgo. Em Abril, último, chegou o Lucas, primeiro filho da Valéria e Sérgio, e terceiro neto do José e Edna.

O melgacense Rodrigues não cabe em si de contente com o crescimento do time. A formação actual é a seguinte: José, Edna, Arlindo, Lucilene, Daniel, Fernanda, Valéria, Sérgio e Lucas. A Lucilene e o Sérgio foram contratados, os demais são jogadores feitos em casa.

Este ano a visita à terra vai ser mais tarde, diz o José; no início de Setembro ele e a esposa farão um giro pela Europa e Médio Oriente incluindo a Terra Santa e, por último, Melgaço, para inaugurar a casa do Álvaro e rever amigos.

O Raul, o Manuel Pelicas e outros rapazes de seu tempo de garoto que preparem as malguitas...

No dia 1 de Julho o casamento do Arménio e Patrícia reuniu amigos e familiares na igreja do divino Salvador. Tudo aconteceu como fora prescrito. Vocês lembram que eu contei que era o antepenúltimo neto do Umberto, filho da Inês, que se amarrava. Amarrou. Bem feito! Que vão ser felizes está fora de dúvidas.

Já no dia 2 de Julho mais uma festança no acontecedor dos Perieras. Eu dei à publicidade o convite que nos fora feito. O Vitor completou seu primeiro aniversário no dia 28 de Junho e a irmã, a Vanessa, no dia 11 do mesmo mês. Só que esta completou 3 anos. O José Justino e a Elaine, produtores das peças, por medida de economia, na lufa-lufa da organização, já se vê, e na outra também, reuniram os dois eventos num só, mas de arromba.

Muita criançada, parentes e amigos, fizeram a indispensável algazarra. Cada criança levou pelo menos meia dúzia de adultos. A dada altura houve gincana. A meninada tinha de cumprir tarefas algumas que envolviam adultos. Numa das competições o Armandinho ganhou o troféu ao me apresentar como o mais careca da festa.

Até hoje estou protestando: eu tinha mais cinco fios de cabelo que o Martins, o outro avô dos aniversariantes. O avô melgacense, o Cristovense, António Manuel Pereira, e a sua Ernestina só sabiam rir; também, pudera, com o chopp que já haviam bebido... A animadora resolveu que a «molecada» teria de levar o maior número possível de cintos. Foi um tal de marmanjos de calças na mão... valeu que aquela altura os estômagos estavam inchados de tanta iguaria e cerveja que circulava,

senão, ia ter «nego» mostrando as cuecas cor de rosa com florzinhas azuis...

A feliz reunião aniversarial teve lugar no salão da empresa especializada nestes acontecimentos. A decoração era Walt Disney com todos os personagens enfeitando paredes e mesas. O tio Carlinhos, o que vai se «enforcar», apaixonou-se pela Minnie, a namorada do Mickey. Já o José Justino achou-se parecido com o Rei Leão. Foi mais uma noite melgacense super feliz.

Valeu, gente boa! E vai ter mais...

Eu já adiantei que o Carlinhos e a Mónica vão sacramentar sua amarração no dia 17 de Dezembro.

Antes disso algo de sensacional em matéria de acontecimento sentimental, vai ter lugar. Facto transcendental, surpreendente, que vai abalar as estruturas do sindicato dos celibatários.

O Carlos de Assis, emérito galanteador e sedutor inveterado, alérgico a compromissos mais sérios, caiu na armadilha!

Só mesmo alguém habituada a lidar com bichos conseguiria tal proeza. A Dra. Maria Ângela Rocha Maciel, médica veterinária, directora e proprietária da clínica veterinária «Vida de Cão», há anos, uns três ou quatro, começou a cuidar dele profissionalmente... não, perdão, passou a tratar da Juma, pastor alemão, e Vulcão, doberman, cachorrada que responde pela segurança da vivenda do pai do Carlos, o Armando Pereira, de Cristóval. Pois foi, cuidando dos canídeos, a Dra. Ângela ao mesmo tempo, como quem não quer nada, ia examinando e concluindo que aquele «animalão» era um excelente espécime para o seu «canil». Do mesmo modo o Carlos ia verificando que aquela «gata» era o que há muito tempo andava procurando para preencher o cesto fofinho do seu coração (esta citação foi supimpa. Hoje estou inspirado).

Vai daí, que se podia esperar? Rosnados de cá, miados de lá, harmonizaram as vozes e verificaram que o dueto soava bem e podia durar indefinitamente e, então era tempo de assinarem contrato e partir para formar um coral «zoológico».

No dia 2 de Setembro Ângela e Carlos vão unir suas vidas na Igreja da Imaculada Conceição do Recreio, no bairro do Recreio dos Bandeirantes. Vai ser aquela parada de elegância.

A Dra. Ângela é descendente de gente ilustre. São seus pais o Sr. Audir Santos Maciel e Dona Maria de Lourdes Rocha Maciel. A avó, mãe do pai, falecida há pouco mais de um ano com mais de noventa anos de idade, D. Alice dos Santos Maciel, foi a semente que veio de Ovar.

Como o acontecimento foi tramado meio em segredo, não consta do calendário oficial da cidade, só o do Carlinhos, mesmo assim no parece que a Igreja vai ser pequena para abrigar tantos amigos, que afinal é mais o que esses cristovenses sabem fazer.

Cristóval está em alta: o seu pessoal são o tema que hoje enche o meu noticiário. Ainda bem.

O Armando Pereira passou-me um fax-convite que recebeu de Belo Horizonte, de seu amigo e nosso compatriota Adriano Carmezim, noticiando algo que nos enche de orgulho, a nós melgacenses. É o seguinte: no dia 7 de Julho, às 17 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, da 3ª Região de Belo Horizonte, vai ser empossado como Juiz Togado, por decreto do Exmo. Sr. Presidente da República, o ilustre Dr. Manuel Cândido Rodrigues.

O insigne magistrado é nada mais nada menos que um melgacense. Natural do lugar de Sobreiro, freguesia de

Cristóval. Filho de José Rodrigues (Sabino) e Isaura Rodrigues, já falecidos. Esta família era conhecida na nossa terra como os «Ferreiros».

Os naturais doutras terras que nos perdoem, mas ser melgacense, como diz o Fernando Alves, é um caso à parte. É ter saído daquela pequena e esquecida terra de antigamente para ilustrar o mundo. Não são os naturais que nas sete partidas da terra foram lançar raízes, como os seus descendentes, só dignificam o torrão onde nasceram. Parabéns para nós e para os que ficaram na terra que a estão transformando numa bonita cidade.

Ventura, o nosso recoveiro predilecto levou os azulejos para os Bombeiros. A esta hora já devem estar colocados no lugar a que eram destinados. Tomara que todos tenham gostado, único pagamento que me satisfaz. Mandai mais. Abraços.

Um amigo que se corresponde comigo e que amiúde visita a terra, abordou um tema que dá o que pensar.

Trocando ideias sobre a desertificação da nossa terra um residente teria dito: «a gente que vive aqui é suficiente e não é preciso desenvolver mais nada...» e esta opinião parece que é de muitos. Também sobre restaurar patrimónios históricos e culturais a ideia também é menos aterradora: «isso não é meu, nem nosso, por isso não devemos nos interessar por recuperar»...

Como diz o meu missivista, tudo isto é muito triste. Pessoas que se acomodaram, para quem a vida corre mansa, quanto menos gente para lhe incomodar, melhor. O progresso da terra, que progresso? As gerações futuras que se danem... Pensando nisto lembrei-me de outro amigo a quem lhe foi dito, na época de verão, quando a nossa terra está cheia de visitantes: «só vêm aqui para se mostrarem e acabar com a nossa pacateza...» Seria o caso de avisar a esses visitantes, naturais da terra que foram labutar e angariar fortuna noutras paragens, e nas férias vão à terra matar saudades e fazer as suas «exibições zinhas», um direito que o seu trabalho lhes garante, o seguinte: - mandem seu dinheiro por banco ou correio para garantir o nosso «bem bom» e não apareçam aqui para nos amolarem...

Felizmente ainda existem pessoas que pensam no progresso e desenvolvimento, constroem obras para atrair visitantes e quem sabe, alguém que queira radicar-se nesse torrão maravilhoso.

As considerações que acabei de referir levam a outra reflexão. Essas pessoas, ainda em pleno vigor da vida e muita coisa poderiam construir, acomodarem-se. Em contra partida, outras, que há muito tem condições de viver regaladas na maior abundância, pois para isso trabalharam e foram bem sucedidas, continuam trabalhando, agora em prol da terra e de seu povo.

Que me perdoe o Sr. Amadeu Abílio Lopes, um melgacense super, super realizado na vida, que construiu e ajudou a construir impérios, por apresentar o seu exemplo. Que necessidade tinha este grande baluarte, melgacense emérito, na faixa etária que alcançou, de envolver-se com novas empreitadas? No entanto, segundo as informações que me chegaram, a empresa «Quintas de Melgaço» é actualmente o maior orgulho da nossa terra. Com um exemplo assim quem tem o direito de ficar acomodado?

Parabéns aos dinâmicos melgacenses, particulares e autoridades que não ficaram dormindo sobre a velha e carcomida cama que herdaram.

Rio, 8-7-95

# Pensa e Age

FÉ

Fé é aceitar uma verdade porque confiamos na sinceridade e na autoridade de quem falou. Fé não é compreender mas é aceitar, não é sentir mas é aderir. Aceitar é crer na verdade; aderir é o esforço sincero para viver de acordo com a verdade que aceitamos. As emoções como alegria, paz, satisfação, podem acompanhar os actos de fé mas não fazem parte da fé, assim como a roupa que usamos acompanha o corpo mas não faz parte do corpo. Fé é um acto racional, isto é, procede da inteligência e da vontade. A fé infusa é um dom sobrenatural que nos foi concedido pelo baptismo. A fé adquirida é o resultado do esforço pessoal e do cultivo da fé infusa. A fé deve transformar-se em boas obras: se cremos que Deus é amor e bondade, faremos o possível para amar ao modo de Deus e fazer o bem a todos. Se cremos que Deus é justo, lutare-

mos para praticar a justiça. Fé salva com as boas obras.

Frei Anselmo Fracasso

A oração é a porta que une o homem finito ao Deus infinito.

Dom Romeu Alberti

As algemas de ouro são piores do que as de ferro.

Gandhi

Renunciar à própria vontade, carregar a cruz, não consiste em matar o desejo de ter êxito na vida, mas em reorientá-la na direcção de sua finalidade: o amor.

Michel Hubaut

As grandes amizades perduram. As verdadeiras vão para além da morte.

Anónimo

As boas acções nos purificam e nos dão sonhos felizes.

Pantini

# Assim vai a gestão do nosso Concelho

• Infelizmente, tínhamos razão! A Câmara Municipal não lutou devidamente por uma Adegas Cooperativa de Melgaço (ver Voz de Melgaço nº 1029).

• Não há maior cego, do que aquele que quer cegar os outros! A calamidade das previsões da maioria socialista na Câmara. O falhanço de algumas previsões em contos - erros de 128% (ver Voz de Melgaço nº 1029).

• Pela Câmara Municipal - A Câmara socialista sanciona ilegalidades do presidente! Também o consultor jurídico da Câmara é ignorante?

• Em 31.12.94, previam dever à Banca 316.851 contos. Deviam efectivamente 354.322 contos. Uma diferença de 37.471 contos. Que boas contas...

• Gastaram em pessoal 186.000 contos.

• Gastaram com o presidente mais vereadores a tempo inteiro 16.913 contos.

• Para o ano de 1995, os juros

e amortizações rondam os 62.000 contos.

• Só há de receitas previstas 84.523, se não houver erros de cálculos, nos quais eu já não acredito.

• Já ouvi dizer que as piscinas, só de luz e funcionários, tem uma despesa de 5.000 contos mensais!!!

• Pergunta-se: Qual será no futuro a despesa mensal da tão falada Casa da Cultura? Já não tínhamos uma Casa da Cultura? Quanto gastamos na sua construção? Agora para que vai servir?

• Enfim, a Câmara socialista julga que não tem responsabilidades, é só fazer títulos de empréstimos; E quem os vai pagar? É que, quanto a nós, achamos que já chega. Será bom que o Governo deste País vá sabendo destas coisas?

• Onde vai buscar dinheiro para cobrir as despesas? Esperamos que sejam os utentes das Piscinas e da Casa da Cultura a suportar estas despesas, já que, a nossa edilidade está a rebentar pelas costuras... e o povo está a ficar cada vez mais espoliado.

Ladino

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz  
Este livro está à venda na  
“Gráfica Melgacense” de  
Fabiano Costa



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

**CONSTRUÇÃO E VENDA**

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA